



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 24

DIVERSAS INTERPRETAÇÕES

(Continuação)

Confissão e absolvição. O valor do ritual. "Não vim trazer a paz, mas a espada".

Referências: Mateus 10: 32-34; I João 1: 9;
Romanos 14: 11; 15: 9; Tiago 5: 16;
Apocalipse 3: 5.

CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO.

Se pensamos na confissão e na absolvição como são praticadas na Igreja Católica, pode-se dizer que o padre não tem poder para absolver os pecados do penitente. A prática da confissão por ordem da igreja é uma demonstração pública de penitência, tal como a prece feita pelo fariseu que foi ao Templo para que todos o vissem orar.

Porém, se a confissão é feita no mesmo espírito em que a fez o publicano, isto é, no espírito de verdadeira penitência, tem algum valor, pois devemos nos sentir como uma criança que cometeu maus atos, sentindo o peso e a tristeza na consciência por nossos pecados por ação ou por omissão.

Muitos pais já perceberam que a penitência silenciosa por vezes não é suficiente para a criança que sente a necessidade de confessar suas culpas. Só depois de obtido o perdão paterno é que sua consciência fica em paz. O mesmo sucede com os filhos de Deus. Pecamos e ficamos pezarosos pelo nosso pecado; tomamos o compromisso de não mais cometê-lo, mas, se confessamos a alguém em quem temos confiança e essa pessoa nos assegura que o mal nos foi perdoado, sentimos a consciência aliviada.

Este é o princípio em que se baseia o mandamento Bíblico: "Confessai vossos pecados uns aos outros". Aquele a quem confessamos deverá ser, é lógico, uma pessoa por quem sentimos profundo respeito e amor, e essa pessoa é, nesse momento, para nós, um representante de Deus em nossa natureza superior e nos sentiremos muito aliviados por receber sua simpatia. Mas deveremos sentir também que o pacto assumido perante nós próprios de não mais cometer o mesmo pecado foi fortalecido por ter tal pessoa como testemunha. Feita assim a confissão, o perdão será obtido e é, indubitavelmente, muito benéfico.

O VALOR DO RITUAL

Atualmente, a humanidade evoluiu bastante, a ponto de estar acima da lei em certos aspectos. A maioria obedece ao mandamento “Não furtarás”, por exemplo.

A Lei é um freio anteposto à natureza de desejos, mas quando procuramos o adiantamento espiritual, também devemos levar em conta a espiritualização do corpo vital. E esta é obtida por meio da religião e da arte nos seus impactos amiúdes repetidos, pois a nota-chave do corpo vital é a repetição, como podemos constatar observando os vegetais que possuem somente um corpo denso e um corpo vital. Cada galho e cada folha segue-se a outro; o vegetal fá-los crescer alternadamente. É o corpo vital que constrói as vértebras da espinha humana, uma depois da outra, por repetição constante. E a memória, por exemplo, que é uma das faculdades do corpo vital, é fortalecida e desenvolvida pela constante repetição.

Quando os Protestantes deixaram a Igreja Católica, deixaram, é verdade, muitos abusos, mas também deixaram muita coisa de valor. Abandonaram o ritual que cada um pode conhecer e compreender, substituindo-o pela, às vezes, pobre pregação do pastor.

Conhecendo o ritual, os fiéis podem enviar durante a missa seus pensamentos na mesma direção que o padre que lê e, desta maneira, a massa total de pensamentos idênticos se amalgama e se projeta sobre a assembléia de pessoas reunidas.

Agora, numa igreja protestante, a congregação escuta a prece e o sermão improvisados por seu ministro, menos preocupado na maioria das vezes com o trabalho espiritual que lhe incumbe, do que com a maneira de construir suas frases de modo eufônico, bonito, de modo a bem impressionar os ouvidos do seu auditório que, na maioria, esquece o que o ministro disse antes de sair da igreja.

Os que freqüentam a igreja católica e compreendem o ritual são, ainda hoje, capazes de unir seus pensamentos em um conclave espiritual e de conservar na memória o que lhes foi dito. Assim, aos poucos, aumentam a espiritualidade do seu corpo vital, enquanto que os membros da igreja protestante não são afetados senão no seu corpo emocional, perdendo-se logo o efeito experimentado.

A recomendação Bíblica de orar sem cessar foi equivocadamente abandonada por muitos sob o pretexto de que “se Deus é onisciente, sabe o que necessitamos sem que o peçamos em oração e que, se não é onisciente, não é onipotente e, em conseqüência, nossas preces serão inúteis...”.

Esta recomendação da Bíblia foi feita pelo conhecimento da natureza do corpo vital que necessita dessa repetição para se espiritualizar.

Eis a razão de ser do ritual. Quanto ao seu uso em latim, está dito no primeiro capítulo do Evangelho segundo São João que “no princípio era o Verbo” e que nada do que existe foi feito sem Ele. O Verbo é um som. Se colocarmos areia sobre um prato de cobre ou vidro e passarmos um arco de violino sobre sua borda, será produzido um som que fará com que os grãos de areia se arrumem em figuras geométricas, sendo que o mesmo som produz sempre figura idêntica.

Cada som produz um determinado efeito; não podemos mudar o som sem mudarmos o seu efeito. Se produzimos um certo efeito dizendo “DEUM” e se traduzirmos DEUM por DEUS, o som pronunciado será bem diferente. E como o som produz certos efeitos sobre nossos corpos invisíveis, os efeitos produzidos pelo ritual latino foram perdidos pela igreja protestante que o traduziu ao seu idioma ou que o abandonou de vez.

“NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS UMA ESPADA”

Diz-se que a “Lei e os profetas vigoraram até Cristo”, e que há quatro degraus pelos quais o homem se eleva a Deus.

Primeiro, quando desperta a consciência no Mundo Físico e, ainda no estado selvagem, encontra-se cercado de outros homens que, por força das circunstâncias, são obrigados a lutar para viver. Para eles, a “força é o direito”. Aprende a não contar senão com a própria força para triunfar dos ataques dos animais selvagens e dos outros homens. Entretanto, percebe ao seu redor as forças da natureza as quais teme, pois sabe que são capazes de matá-lo e que ele é impotente contra elas. Daí, começa a adorar por meio de sacrifícios sangrentos, procurando agradar ao Deus que ele teme.

Vem depois o tempo em que começa a olhar Deus como sendo o dispensador de todos os bens, e que esse Deus o recompensará por sua obediência à Lei ou o punirá por sua desobediência; que Ele é um poderoso aliado contra seus inimigos, mas também um poderoso inimigo, muito temido. Assim, o homem rende um culto a Deus e Lhe sacrifica seus animais por temor e por avareza.

Depois, chega ao estado em que ele aprende a adorar um Deus de Amor e a se sacrificar, ele mesmo, dia após dia, durante toda sua vida, por uma recompensa em uma vida futura, recompensa indefinida na qual ele tem fé.

Afinal, o homem atinge o ponto em que reconhece sua própria divindade e faz o bem pelo bem, sem pensamentos de temor, sem propósitos interesseiros.

Os judeus atingiram o segundo desses estados e viveram sob a Lei. A religião cristã está passando pelo terceiro estado, embora ainda não esteja liberta do segundo. Hoje ainda estamos sujeitos às leis feitas pelos homens, a fim de dominarmos nosso corpo de desejos pelo temor. Mas, para avançarmos espiritualmente, devemos, desde agora, sensibilizar nosso corpo vital que responde ao amor, embora não esteja de todo consciente da lei que governa a natureza do desejo.

Para preparar este estado futuro, os sacerdotes, mais adiantados do que o povo, eram mantidos à parte. No oriente, certa casta, a dos Brâmanes, era a única a ter entrada nos templos, e somente ela podia celebrar os cultos religiosos. Entre os judeus, só os Levitas podiam aproximar-se do lugar santo, e assim em todas as outras nações. Os sacerdotes sempre formaram uma classe separada, distinta que não podia se casar com mulheres do povo. Eram separados e afastados do povo em todos os aspectos. Isto, porque os líderes da humanidade só podiam iniciar aqueles que tivessem um certo afrouxamento entre o corpo vital e o corpo denso. Assim, reuniam essas pessoas nos templos, regulando sua vida sob todos os aspectos. Mas, na ocasião em que o Cristo foi liberado do corpo de Jesus e difundiu todo o Seu ser através de toda a Terra, o véu do Templo foi rasgado, símbolo de que a necessidade de uma condição especial havia passado. Desde então, o éter da Terra está se modificando: um crescente grau de vibração permite a expressão de qualidades altruístas.

Este foi o ponto de partida dessas poderosas vibrações que causaram a escuridão que se seguiu à Crucifixão. De fato, não foi escuridão, mas uma luz intensíssima que ofuscou os homens até o momento em que as vibrações diminuíram de intensidade ao penetrarem na terra densa, física. Algumas horas depois da crucifixão, o radiante Espírito de Cristo havia penetrado em nosso planeta e as condições normais foram restabelecidas.

Aos poucos, porém, essa força interior tende a dominar, e as vibrações etéreas se aceleram, aumentando o altruísmo e favorecendo o crescimento espiritual. Por isso, agora as condições são tais que não há mais necessidade de uma classe especial, não há mais classe privilegiada, pois cada um de nós pode aspirar a entrar no caminho da Iniciação.

Sob esta ação de Cristo, as condições antigas desapareceram. Quanto ao regime de Jeová, o Espírito da Lua, a humanidade havia sido dividida em nações. A fim de que Ele pudesse guiá-la, tornou-se necessário empregar uma nação para punir outra, pois a humanidade de então era refratária ao amor, obedecendo apenas ao látego do temor. Antes de ser formada a Grande Fraternidade de Amor Universal, será necessário destruir essas nações, segundo o mesmo princípio de que, se existem construções de tijolos e se quer fazer em seu lugar um grande edifício, é preciso destruir primeiramente os que já existiam, para que seus tijolos

possam ser utilizados na construção do grande edifício. Por isso, foi que o Cristo disse: “Eu não vim trazer a paz, mas a espada”.

Devemos sobrepor-nos ao patriotismo e aprender a dizer como Thomaz Paine: “O Mundo é minha pátria e fazer o bem, minha religião”.

Na Noite Santa de Natal, quando nasceu o menino Jesus, os Anjos cantaram o hino: “Paz na Terra e boa vontade entre os homens”. Mais tarde, quando o menino havia crescido, Ele disse: “Não vim trazer a paz, mas uma espada”. E a religião cristã tem sido a mais sangrenta de todas as religiões da humanidade. Ela trouxe a desolação e a dor por onde passou... mas, depois dessas lutas, virá o dia em que o hino dos Anjos se tornará realidade, e as palavras do Cristo referentes ao amor ao próximo, pronunciadas em outros tempos, serão vividas.

Quando a espada tiver servido ao seu propósito, será quebrada e transformada em arado, e não mais haverá guerras porque não haverá mais nações.

PERGUNTAS DA LIÇÃO No. 24

- 1 – Com que espírito se deve fazer a confissão, para que ela tenha valor?
- 2 – Descreva o exercício que supera a confissão.
- 3 – Explique o princípio no qual está baseado o valor do ritual.
- 4 – Quais são os quatro passos por meio dos quais o homem se eleva a Deus?
- 5 – Através de qual desses passos está trabalhando a religião cristã?
- 6 – Explique a frase: “O Véu rompeu-se”.
- 7 – Por que devem abolir-se as nações?

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA
Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8
4050-181 PORTO
frc.lusitania@gmail.com